
Referentes e interlocuções teóricas em análise documental no contexto brasileiro de Ciência da Informação

Theoretical influences and scientific dialogues in subject analysis in Brazil

José Augusto Chaves Guimarães (1), Rafael Cacciolari Dalessandro (2), Daniel Martínez-Ávila (3)

(1) Departamento de Ciência da Informação – Universidade Estadual Paulista, Av. Hygino Muzi Filho, 737 – Marília – SP – 17525-900 – BRASIL, guima@marilia.unesp.br

(2) rafaelcacciolari@marilia.unesp.br

(3) dmartinezavila@marilia.unesp.br

Resumo

Considerando a análise documental – AD - como dimensão teórica do tratamento temático da informação - TTI (Guimarães, 2008, 2009), com forte desenvolvimento no Brasil, objetivou-se identificar e analisar, na produção científica brasileira em AD, quais as relações dialógicas estabelecidas entre os autores assim como os referentes teóricos norteadores dessa produção. Para tanto, desenvolve-se um resgate histórico e teórico-conceitual de AD e uma análise de domínio, nas dimensões epistemológicas e bibliométricas (Hjørland, 2002). Tendo como corpus a produção científica periódica dos pesquisadores cujo currículo Lattes apresenta incidência superior a 20% dos termos análise documental / análise documentária, leitura documental / leitura documentária, condensação documental / condensação documentária, representação documental / representação documentária, linguagem documental / linguagem documentária e linguagens documentais / linguagens documentárias, analisam-se os autores e instituições mais produtivos, as coautorias, os periódicos mais utilizados para publicação e elaboram-se redes de coautoria e de citação, para verificar os referentes teóricos que norteiam essa produção científica.

Palabras clave: Análise documental. Análise de domínio. Análise de citações.

Abstract

Considering subject analysis as one of the theoretical dimensions of the subject approach to information (Guimarães, 2008, 2009), we aim to identify, in the Brazilian subject analysis scientific production, the dialogical relations established between these researchers and the theoretical influences that guide the scientific production of these authors. We conducted a historical and theoretical-conceptual analysis of subject analysis and a domain analysis, in its epistemological and bibliometric approaches (Hjørland, 2002). We worked with the corpus of journal publications by researchers whose lattes curricula present an incidence higher than 20% of the terms document analysis, documental reading, documentary condensation, documentary representation, document language, document languages (in Portuguese); then we analyzed the most productive authors and institutions, co-authorships, the most used journals for the dissemination of this production and, and using the software Pajek, co-authorship and citation (citing / cited) network to check the theoretical influences that guide this scientific production.

Keywords: Citation analysis. Domain analysis. Subject analysis.

1. Introdução

No âmbito das discussões sobre as dimensões teóricas do tratamento temático da informação (Guimarães, 2008, 2009; Guimarães; Pinho; Ferreira, 2012), observa-se, especificamente no caso da análise documental (AD), uma configuração distinta das demais, pois, a catalogação de assunto e a indexação apresentam matriz anglo-americana e de utilização predominante na América do Norte e na Europa anglo-saxônica e, a análise documental, matriz francesa, com influência grande na Espanha e no

Brasil, com forte presença lógico-linguística a partir, principalmente, das concepções de Jean-Claude Gardin (Guimarães; Sales, 2010).

No entanto, um problema parece subsistir: a terminologia da área se disseminou amplamente, na literatura científica brasileira, sem necessariamente refletir uma concepção teórica específica. Assim, não é raro encontrar-se a utilização da referida terminologia para designar situações claramente voltadas a um universo de conceitos e de referentes ligados à indexação ou a catalogação de assunto, o que muitas ve-

zes dificulta a própria caracterização da construção epistemológica dessa área.

Desse modo, teve-se como objetivo geral, identificar as dimensões teóricas da análise documental no Brasil, a partir da produção científica dos pesquisadores da área. Decorrendo desse objetivo geral, apresentaram-se, como objetivos específicos: a) identificar, a partir da produção científica, a comunidade de pesquisadores brasileiros que integram esse universo de AD; b) identificar as relações dialógicas que se estabelecem entre esses pesquisadores a partir de suas coautorias; e c) analisar os referentes teóricos que norteiam a produção científica desses autores, no domínio e as relações que se estabelecem entre eles.

Para tanto, parte-se de uma revisão teórica sobre análise documental para, em seguida, analisar a literatura sobre análise documental publicada em periódicos por autores brasileiros, tendo como base de pesquisa o Currículo Lattes do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Com base em tais aspectos, analisa-se a referida produção em termos de sua configuração temática, relações bibliométricas e referentes teóricos.

2. Análise documental - AD: considerações teóricas

O Tratamento Temático da Informação – TTI - ocupa espaço nuclear na Ciência da Informação pois propicia a mediação entre a produção e o uso da informação, refletindo a necessidade de se “reunir e organizar para achar” (SMIT, 1986, p.12), atuando no ciclo de operações documentárias (Kobashi, 1994).

Assim, e tendo por objeto os “aspectos vinculados à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos, bem como suas inevitáveis interfaces com as teorias e sistemas de armazenamento e recuperação da informação.” (BARITÉ, 1998, P. 124), o TTI divide sua função nuclear com o Tratamento Descritivo da Informação, voltado aos aspectos externos do documento para contribuir para que se efetive a recuperação da informação.”

No âmbito do TTI, merecem destaque os trabalhos de Jean-Claude Gardin e de Coyaud, que, como destacam Guimarães & Sales (2010), desenvolveram, na França, nas décadas de 60 e 70 do século XX, estudos de forte matriz linguística para análise do conteúdo de documentos, ao que denominaram *análise documental*, voltada para a identificação e a representação do conteúdo intelectual do documento para facilitar a consulta ou a posterior recuperação.

Chaumier (1982, p.27) explica que “a análise documental abrange dois tipos de tratamentos diferentes: a condensação, que se vale de uma redução do texto para fins de difusão da informação, e a indexação, que se vale da extração de conceitos para servir de apoio à recuperação”.

Essa operação intelectual consiste, para Fox (2005, p.22), em um trabalho de “distinção e decomposição das partes de um todo (...) que, em um universo informacional, realiza-se por meio de uma operação de “reconhecimento e de estudo de um documento”.

Em seu *Diccionario de Bibliología y ciencias afines*, José Martínez de Sousa define a análise documental como um “conjunto de operações realizadas para representar o conteúdo de um documento de forma distinta da original, com o fim de facilitar a consulta ou a recuperação da informação” e explica que, em termos gerais, a AD abrange, por um lado, a descrição bibliográfica e a catalogação e, por outro, a indexação e a elaboração de resumos. (MARTÍNEZ DE SOUSA, 1989, P.19).

Observa-se, assim, que a AD pressupõe a questão dos procedimentos, de como se efetiva esse *conjunto de operações*, o que pressupõe uma lógica interna, uma sequência coerente de etapas, cada uma com seus precípuos. O objeto desses procedimentos, como destaca está na expressão de um conteúdo documental, ou seja, dos “...elementos informativos de um documento original a fim de expressar seu conteúdo de forma abreviada, resultando na conversão de um documento primário em documento secundário” (Coll Vinent & Bernal Cruz (1990, p.108). Essa expressão do conteúdo se faz por meio de uma linguagem, denominada genericamente linguagem documental (classificações, listas de cabeçalhos de assunto, tesouros) de forma a permitir a recuperação da informação que se busca em meio a um dado conjunto documental (LÓPEZ YEPES, 2004, v.1, v.51).

Como sintetiza Fox (2005, p. 25, 28), tem-se, na AD, um processo comunicativo em que um conjunto de operações cognitivas de natureza analítico-sintética transforma, por meio do reconhecimento e da representação do conteúdo (ou, como prefere Chaumier, 1982, p.27, do *reconhecimento* e da *classificação* de conteúdos), o documento original em outro mais exequível, fornecendo especial apoio à pesquisa científica. Tem-se, assim, como resultado, a produção de um novo documento, denominado por Fox (2005, p.25) “documento secundário” ou, como prefere Kobashi (1994), “informação documental”, que, conforme a natureza da recuperação

da informação almejada reveste-se da forma de indexação (aqui compreendidas tanto as notações classificatórias como os termos descritores) ou de resumo.

Chaumier (1982, p.13, 37-38), ao defender a existência de operações de duas ordens - uma de ordem eminentemente intelectual, voltada para o reconhecimento e a extração dos conceitos informativos e outra, posterior e de natureza mais aplicada, voltada para a tradução desses conceitos em uma linguagem documental, destaca que a AD “condiciona o valor do sistema documental” uma vez que, do conjunto de operações de tratamento da informação utilizado na cadeia documental é que dependerão os resultados obtidos na fase de recuperação.

Pode-se observar, portanto, que a AD, como uma operação – ou conjunto de operações - de decomposição (análise) e representação do conteúdo informacional dos documentos, pressupõe um conjunto sistemático e sequencial de procedimentos que possam ser explicitados, com respaldo em aportes interdisciplinares (com os da Lingüística, da Lógica e da Terminologia) e necessita de ferramentas, denominadas linguagens documentais. Desse modo, a explicitação dos processos desenvolvidos torna-se fundamental para que os produtos daí gerados possam ter confiabilidade.

A partir da literatura estudada, pode-se dizer que a AD centra-se na explicitação de um conjunto de processos ou operações de teor analítico, voltados para a análise, síntese e representação do conteúdo documental que se valem de instrumentos normalizados, também denominados linguagens documentais para gerar produtos simbólicos ou textuais que subsidiam a recuperação da informação. Esses processos se pautam por princípios de pertinência, precisão, relevância, univocidade, coerência, desambiguidade e seletividade e contribuem para viabilizar um processo comunicativo de tal modo que a informação possa ser efetivamente apropriada, agregando valor ao sistema documental.

No universo estudado, os estudos bibliométricos, entendidos como a aplicação de métodos quantitativos para a análise de processos da comunicação escrita, revelam-se especialmente importantes pois, a partir de análises de citações, por exemplo, pode-se melhor visualizar e compreender como se comporta um campo científico e quais os referentes teóricos que lhe são mais importantes. Isso contribui para que melhor se compreenda o universo epistemológico de uma área e como seus atores interagem (Vanz; Caregnato, 2003).

A partir desses estudos torna-se possível à construção e visualização gráfica de redes sociais de citação e de cocitação, especialmente útil na visualização do comportamento de um dado domínio de conhecimento.

3. Metodologia

A seleção do corpus de pesquisa se constituiu a partir de uma busca dos termos *análise documental/análise documentária, leitura documental/leitura documentária, condensação documental/condensação documentária, representação documental/representação documentária, linguagem documental/linguagem documentária, linguagens documentais/linguagens documentárias* em currículos de pesquisadores doutores brasileiros, da área de Ciência da Informação, constantes da Plataforma Lattes, do CNPq, tendo sido realizada no dia 7 de Março de 2013.

Em seguida, levantou-se a produção científica desses autores selecionados, especificamente em artigos de periódicos, por ser a produção cientificamente mais visível e que possui critérios objetivos de avaliação em nível internacional (ISI) e nacional (Qualis).

Dessa forma, considerou-se esse conjunto documental como representante de um domínio a ser analisado, lançando-se mão da análise de domínio.

A vista do exposto e considerando os objetivos da presente pesquisa, valeu-se da análise de domínio – no caso, a comunidade de pesquisadores brasileiros que tem se dedicado a questões de análise documental – mais especificamente na intersecção de duas abordagens: os estudos epistemológicos (na medida em que o cerne reside na dimensão do conceitual da organização do conhecimento e em suas articulações com os conceitos de organização da informação, de conhecimento e de informação) e os estudos bibliométricos, entendidos como a aplicação de métodos quantitativos para a análise de processos da comunicação escrita e, indo além, como subsídio para a análise da natureza e do comportamento de campos científicos. Para tanto, recorreu-se ao aporte teórico-metodológico da análise de citações como subsídio à identificação, visualização e maior compreensão do universo de marcos teóricos que permeiam a área.

Desse modo, e uma vez identificada a produção científica periódica total dos autores selecionados (para permitir uma análise diacrônica), foram coletados, em cada artigo, os seguintes dados: autor(es), filiação institucional, e referências.

Uma primeira análise fez-se a partir do conjunto de artigos, no sentido de verificar quais os periódicos em que foram publicados e o status dado a esses periódicos (Qualis/ISIS) pela comunidade científica.

Em seguida, foram analisados os períodos de maior produção, para que se possam aquilatar as tendências de desenvolvimento e/ou decréscimo dessa corrente teórica.

As afiliações institucionais permitiram identificar as instituições que mais têm se dedicado a essa temática, como subsídio à identificação de núcleos investigativos e a análise de coautorias, por sua vez, permitiu analisar as interlocuções ocorridas para a produção desses artigos. Já as referências (excluindo autocitações e autoria de entidades coletivas), por sua vez, foram analisadas a partir de redes, elaboradas com a utilização do software PAJEK, na seguinte conformidade: a) rede de autores citantes e citados: para identificar núcleos teóricos a partir de escolas de referentes, e b) rede de coautoria.

Com base nas referidas informações tornou-se possível traçar um panorama da pesquisa brasileira nessa área temática, relativamente ao seu núcleo de autores e instituições, as influências teóricas por eles sofridas, aos veículos por eles utilizados para socializar o conhecimento por eles produzido e, em uma perspectiva diacrônica, como se deu a evolução dessa linha teórica.

Vale destacar que foram desconsideradas as autocitações e, no caso de um artigo figurar mais de uma vez, em virtude de coautoria, esse artigo foi contado para o nome do autor que figurou em primeira posição.

4. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Do processo de análise dos currículos Lattes, obteve-se como resultado um conjunto de 375 autores sob o assunto análise documental / análise documentária, 2 em condensação documentária, 19 em leitura documental / leitura documentária, 25 em representação documental / representação documentária, e 103 em linguagem(ns) documental(ais) / linguagem(n)s documentária(s).

Em seguida, fez-se a consolidação dos dados, uma vez que muitos autores figuravam em várias listas. Desse universo, foram selecionados os autores brasileiros que pertencem à área de Ciência da Informação, chegando-se a um grupo de 67 autores com produção efetiva sobre a temática analisada, veiculada em artigos de periódicos, aos quais se aplicou um corte correspondente a uma produção científica na temá-

tica analisada que fosse igual ou superior a 20% de sua produção total. Chegou-se, assim, a um conjunto de 360 artigos, a cargo de 45 autores, nomeadamente: Silva, I.S. (100%); Lima, V.M.A.(100%); João Batista Ernesto de Moraes (89%); Maria Luiza de Almeida Campos (83%); Milena Polsinelli Rubi (83%); Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (80%); Mariângela Spotti Lopes Fujita (78%); Marilda Lopes Ginez de Lara (78%); Rodrigo de Sales (75%); Marisa Brascher Basílio Medeiros (71%); Dalgiza Andrade Oliveira (67%); Fabio Assis Pinho (60%); Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (60%); Regina Helena van der Laan (60%); Vera Regina Casari Boccato (60%); Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos (57%); Nair Yumiko Kobashi (55%); Lourival Pereira Pinto (50%); Simone Bastos Vieira (50%); Wilmara Rodrigues Calderon (50%); Ligia Maria Arruda Café (48%); Anna Maria Marques Cintra (47%); Hagar Espanha Gomes (47%); Cristina Dotta Ortega (43%); José Augusto Chaves Guimarães (43%); Maria Cristiane Barbosa Galvão (43%); Cláudio Omar Iahnke Nunes (42%); Regina Keiko Obata Ferreira Amaro (40%); Ulf Gregor Baranow (40%); Lídia Alvarenga (38%); Maria Aparecida Moura (33%); Miriam Paula Manini (30%); Luciana de Souza Gracioso (28%); Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira (28%); Virgínia Bentes Pinto (28%); Clarinda Rodríguez Lucas (27%); Rosali Fernandez de Souza (27%); Gustavo Silva Saldanha (25%); Johanna Wilhelmina Smit (25%); Wanda Maria Maia da Rocha Paranhos (25%); Eliane Serrão Alves Mey (22%); Ilza Leite de Azevedo Santos Lopes (22%); Walter Moreira (21%); Maria Isabel Asperti Nardi (20%); Rosa Inês de Novais Cordeiro (20%). Esse conjunto documental, desconsiderando-se as incidências múltiplas em função de coautorias entre autores analisados, levou a um total de 280 artigos diferentes dos quais 21 (8%) não puderam ser recuperados, recaindo a análise sobre um total de 259 artigos.

Reorganizando esse universo pela quantidade de artigos sobre a temática efetivamente analisada, chegou-se a um conjunto de 45 autores e 360 artigos, com a seguinte produtividade:

Fujita (47 artigos); Lara (28 artigos); Tálamo (27 artigos); Guimarães (24 artigos); Boccato (21 artigos); Campos (20 artigos); Kobashi (16 artigos); Café e Moura (12 artigos cada); Rubi e Brascher (10 artigos cada); Sales (9 artigos); Moraes e Alvarenga (8 artigos cada); Cintra; Gomes e Smit (7 artigos cada); Ortega; Pinho; Galvão e Pinto, V. (6 artigos cada); Nunes e Moreira (5 artigos cada); Santos; Gracioso; Miranda e Lima (4 artigos cada); Lucas; Manini; van der Laan; Cordeiro e Souza (3 artigos ca-

da); Oliveira,D.; Mey; Saldanha; Lopes; Nardi; Oliveira,M.O.; Amaro; Vieira e Baranow (2 artigos cada); Silva; Pinto,L.; Paranhos e Calderon (1 artigo cada).

Especificamente no que se refere à temática analisada, foi possível observar que 11 dos 45 autores – Fujita; Lara; Tálamo; Guimarães; Boccato; Campos, M.L.A.; Kobashi; Café; Moura; Rubi e Brascher respondem por 63% da produção, o que revela sua centralidade na área estudada. Nesse universo, Fujita se destaca, pois apenas sua produção responde por 13% do total. Desse modo, em termos de produção geral, tem-se a Universidade Estadual paulista - UNESP respondendo por 38% do total, com 137 artigos, seguida da Universidade de São Paulo - USP, com 94 artigos, correspondendo a 26% do total, o que leva a produção da UNESP somada à da USP corresponder à ordem de 645 do total.

Em termos de autores, em uma dimensão institucional, USP e UNESP, ambas no estado de São Paulo, lideram, respondendo por respectivamente 9 e 7 pesquisadores cada (correspondendo, juntos a um terço do total), seguidas por Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Universidade Federal Fluminense - UFF (com 4 pesquisadores cada), por Universidade de Brasília - UnB e Universidade Federal de São Carlos - UFScar (3 pesquisadores cada), ao que se soma um conjunto de 9 outras universidades que congregam um total de 15 pesquisadores na área. É interessante observar que 4 das 17 instituições apresentadas – USP, UNESP, UFMG e UFF - respondem, juntas, por metade da produção, o que revela serem espaços de excelência científica nessa temática, aspecto que se justifica, ainda, por serem temáticas que formalmente integram linha de pesquisa de seus cursos de pós-graduação em Ciência da Informação. Essa liderança da USP e da UNESP se explica historicamente, pois essas instituições foram mais nitidamente influenciadas pelas ideias de Jean-Claude Gardin no âmbito da análise documental.

Relativamente aos veículos de divulgação (periódico científico), tem-se o seguinte resultado: Datagramazero (46 artigos); Scire (36 artigos); Perspectivas em Ciência da Informação (34 artigos); Ciência da Informação; Transinformação (28 artigos cada); Encontro Bibli (19 artigos); Informação e informação (18 artigos); Informação e Sociedade (13 artigos); Revista de Comunicações e Artes (10 artigos); Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (9 artigos); Brazilian Journal of Information Science (7 artigos); Biblos; Cuadernos de ADAB; Informare; Knowledge Organization; Revista de Iniciação Científica da F.F.C.- UNESP e Revista

Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (5 artigos cada); Biblios; Comunicação e Educação; InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação; Revista EDICIC e Sciences de la Société (4 artigos cada); Anales de Documentación; Cadernos de Terminologia; Ponto de acesso e Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde – RECIIS (3 artigos cada); Arquivo e Administração; Cadernos da F.F.C.; Cadernos BAD; Cenário Arquivístico; Cibertextualidades; História, Ciências, Saúde – Manguinhos; International Journal of Library and Information Science; META; Revista Brasileira de Educação Especial; Revista CRB-8 digital; Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia da USP; Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação; Rumores e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (2 artigos cada); África e Africanidades; Boletim da ABDF; Boletim Informativo da ANPOLL; Cadernos da Pós-Graduação do Instituto de Artes da UNICAMP; Conexões; Cuadernos de la Universidad de Panama; Delta -Documentação de estudos em linguística teórica e aplicada; Escrita; Information Research; Interatividade: revista eletrônica de pesquisas e estudos acadêmicos; Journal of Information and Data Management – JIDM; Liinc em Revista; Nuovi Annali della Scuola Speciale per Archivist e Bibliotecari; Páginas A&B; Revista Acervo; Revista de Educação, Cultura e Comunicação da FATEA; Revista de Letras; Revista do GELNE; Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia; Revista Latino Americana de Documentación; São Paulo em perspectiva e Significação (1 artigo cada)

Trata-se de um conjunto de 62 periódicos, sendo 48 publicadas no Brasil (77% do total) e 14 no exterior (23% do total) em que se observa uma forte concentração de publicações em um grupo de onze revistas – Datagramazero, Scire, Perspectivas em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Transinformação, Encontro Bibli, Informação & Informação, Informação e Sociedade, Revista de Comunicações e Artes da USP, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e Brazilian Journal of Information Science – que, juntas, respondem por 49% de toda a produção. Em termos de produção total, observa-se que 19% foi publicada no exterior, o que revela uma inserção internacional ainda tímida na área.

Uma análise dessa produção tendo em vista o conceito Qualis na área de Ciências Sociais Aplicadas, revela que os três extratos considerados de excelência – A1, A2 e B1 perfazem, juntos, 76% do total da produção. Essa produção, por sua vez, se deu prioritariamente em periódicos

B1 (53% do total), seguida de periódicos A1 (22,50% do total) e de periódicos A2 (0,5% do total), o que revela ser uma produção não apenas expressiva em termos quantitativos mas, e principalmente, em termos qualitativos.

Uma análise cronológica dessa produção, ocorrida entre os anos de 1974 e 2012, revelando uma produção de 6 artigos (2%) na década de 70, 16 artigos (4%) na década de 80, 61 artigos na década de 90 (17%), 211 artigos na década de 2000 (59%) e 66 artigos nos anos de 2011 e 2012 (18%). Nesse período, observa-se um forte crescimento de produção científica notadamente a partir de 2006, sendo que a produção de 2006 a 2012, de 224 artigos, responde por 62% de toda a produção analisada.

No tocante às citações ocorridas nesses artigos, obteve-se um conjunto de 2234 autores citados em um total de 5769 citações. Desse universo, observou-se que 1440 autores (64% do total) foram citados apenas uma vez. Aplicando-se a Teoria de elitismo de Price aos 2234 autores citados, chegou-se a 47 autores, que, figurando na categoria daqueles que receberam 14 citações, elevou o número para os 49 autores (22% do total), que receberam cinco ou mais citações (correspondendo a 50% das citações), a saber: Dahlberg, I. (98 citações); Gardin, J.-C. (79 citações); Hjørland, B. (77 citações); Lancaster, F.W. e Lara, M.L.G. (64 citações cada); Campos, M.L.de.A. (60 citações); Smit, J.W. (56 citações); Cintra, A.M.M. e Kobashi, N.Y. (54 citações cada); Guarino, N. (51 citações); Talamo, M.de.F.G.M. (48 citações); González De Gómez, M.N. e Guimarães, J.A.C. (47 citações cada); Fujita, M.S.L. (45 citações); Gomes, H.E. (44 citações); Ranganathan, S.R. (43 citações); Cabré, M.T. e Foskett, A.C. (38 citações cada); Beghtol, C. (29 citações); Eco, U. e García Gutiérrez, A. (28 citações cada); Barité, M. (27 citações); Vickery, B.C. (25 citações); Gruber, T.R. (24 citações); Albrechtsen, H.; Chaumier, J. e Dias, E.W. (22 citações cada); Koch, I.G.V. e Robredo, J. (21 citações cada); Olson, H.A. (20 citações); Austin, D. e Peirce, C.S. (19 citações cada); Cesarino, M.A.N. e Naves, M.M.L. (18 citações cada); Capurro, R.; Piedade, M.A.R. e Uschold, M. (17 citações cada); Barreto, A.A.; Pinto Molina, M.; Svenonius, E. e Wüster, E. (16 citações cada); Fernández-molina, J.C.; Hutchins, W.J. e Sowa, J.F. (15 citações cada); Miranda, M.L.C.; Cunha, I.M.R.F.; Foucault, M.; Nardi, M.I.A. e Pinto, M.C.M.F. (14 citações cada)

Esse grupo de 49 autores, perfazendo um total de 1600 citações recebidas revela certo equilíbrio entre autores estrangeiros (57%) e autores nacionais (43%), aspecto que se repete nas

citações recebidas, sendo 56% de citações de autores estrangeiros e 44% de autores nacionais. Tal aspecto revela-se extremamente positivo, pois demonstra, por um lado, uma preocupação em coadunar-se com aquilo que se discute cientificamente no mundo e, por outro, revela que o país já dispõe de considerável massa crítica nessa área.

Do total de 49 autores mais citados que compõem essa elite, observa-se que 16 deles (33%) respondem por 58% das citações recebidas no universo pesquisador, sendo seis autores estrangeiros – Dahlberg, Gardin, Hjørland, Lancaster, Guarino e Ranganathan) e dez autores brasileiros (Lara, Campos, Smit, Cintra, Kobashi, Talamo, González de Gómez, Guimarães, Fujita e Gomes). No grupo brasileiro dos mais citados, três universidades se destacam, nomeadamente a USP (com 5 autores e 276 citações), a UFF (com 2 autores e 104 citações) e a UNESP (com 2 autores e 92 citações). Esse cenário confirma os dados anteriores sobre as instituições mais produtivas, na medida em que isso se reitera nas universidades mais citadas uma vez que USP, UFF e UNESP respondem, juntas, por 30% das citações recebidas no âmbito desse grupo de elite e 8% do total de citações ocorridas nos artigos analisados. Considerando, como já explicado anteriormente, que foram eliminadas previamente as autocitações, tal cenário revela-se significativo.

Dos autores estrangeiros mais citados, observa-se, por um lado, a questão da teoria da classificação, representada por Dahlberg e Ranganathan (141 citações), da análise documental propriamente dita (Gardin, com 79 citações), da abordagem sócio-cognitiva em tratamento temático da informação (Hjørland, com 77 citações) da teoria da indexação (Lancaster, com 64 citações) e das ontologias (Guarino, com 51 citações). Ainda sob uma outra ótica, observa-se que os estudos de organização do conhecimento (Dahlberg e Hjørland com um total de 175 citações, representando 11% das citações no âmbito dessa elite) oferecem base teórica para o campo estudado.

Sobre esse contexto elaborou-se, por meio do software Pajek, a rede de citações, como se pode observar na Figura 1, ao final deste trabalho.

Uma análise da rede apresentada revela uma diversidade de autores citados, o que pode apontar para um aspecto altamente positivo, qual seja, a diversidade de influências teóricas no campo estudado. Dessa forma, enquanto Campos se baseia fortemente nas teorias de organização do conhecimento de Dahlberg assim co-

mo nos estudos de ontologia de Guarino, Fujita se aproxima de uma tradição anglo-saxônica do campo, representada por Foskett e Lancaster, aliada aos estudos sócio-cognitivos de Lancaster. Já Kobashi, Guimarães e Lara revelam uma concepção mais francesa, com forte orientação gardiniana. Destaca-se, ainda, entre os referentes nacionais a presença de González de Górméz, fortemente citada por Moura, o que evidencia uma preocupação de caráter epistemológica no campo estudado.

Tendo por base os autores mais produtivos, construiu-se, também com base no software PAJEK, a rede de colaboração, como se pode observar na Figura 2, ao final deste trabalho.

A análise dessa rede evidencia parcerias significativas, como as de Fujita com Boccato e com Rubi, a de Campos com Gomes e um interessante núcleo que revela o trabalho do Grupo Temma, da USP: Lara, Kobashi, Tálamo, Cintra e Smit que guardam forte relação entre si. Nesse âmbito, forte é a colaboração entre Lara e Tálamo, evidenciando uma preocupação com a linguística documental. Guimarães atua como ponto de enlace entre o grupo da USP (com Smit), a UNESP (com Fujita e Moraes), a UFF (Sales) e a UFPE (Pinho).

5. Conclusão

A partir da literatura internacional, observa-se que a análise documental revela-se como um conjunto de processos de análise e de síntese de conteúdo documental, que se vale tanto da linguagem natural quanto de linguagens documentais para fins de representação para posterior recuperação da informação por meio de produtos simbólicos ou textuais.

Objetivando viabilizar o processo comunicativo, a análise documental tem por objeto o conteúdo documental e caracteriza-se por uma forte ligação com práticas profissionais específicas (catalogação de assunto, indexação, etc) fornecendo subsídios a avaliação da recuperação da informação (*pertinência, precisão, relevância temática*) e da composição textual (*univocidade, coerência, ausência de ambiguidade, etc.*).

Analisando-se a produção científica periódica a partir de palavras-chave dos currículos Lattes de pesquisadores brasileiros, recuperaram-se 259 artigos em um grupo final de 45 autores que provém em grande parte (cerca de um terço) de USP e UNESP, revelando serem espaços naturais de pesquisa na temática estudada.

Essa produção foi veiculada em 62 periódicos, predominantemente publicados no Brasil (77% do total), em que se observa uma forte concen-

tração de publicações em um grupo de onze revistas – Datagramazero, Scire, Perspectivas em Ciência da Informação, Ciência da Informação, Transinformação, Encontros Bibli, Insormação & Informação, Informação e sociedade, Revista de Comunicações e Artes da USP, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e Brazilian Journal of Information Science – que, juntas, respondem por 49% de toda a produção.

Uma análise dessa produção, tendo em vista o conceito Qualis na área de Ciências Sociais Aplicadas, que avalia, no Brasil, as revistas da área de Ciência da Informação revela que os 76% do total da produção situa-se em revistas que possuem categorização e excelência (A1, A2 e B1), assim como se revela uma produção atual, pois o período de 2006 a 2012 responde por 62% de toda a produção analisada.

No tocante às citações, e aplicada a Teoria de Elitismo de Price, chegou-se a um conjunto de 49 referentes teóricos, em equilíbrio entre autores brasileiros e autores estrangeiros, o que se revela positivo pois demonstra, por um lado, uma preocupação em coadunar-se com aquilo que se discute cientificamente no mundo e, por outro, revela que o país já dispõe de considerável massa crítica nessa área. Nesse universo, Dahlberg, Gardin, Hjørland, Lancaster, Guarino, Ranganathan, Lara, Campos, Smit, Cintra, Kobashi, Tálamo, González de Górméz, Guimarães, Fujita e Gomes respondem por mais da metade das citações, evidenciando uma posição nuclear.

Uma análise da rede de citações aponta uma diversidade de influências teóricas no campo estudado em que enquanto Campos se baseia fortemente nas teorias de organização do conhecimento de Dahlberg assim como nos estudos de ontologia de Guarino, Fujita se aproxima de uma tradição anglo-saxônica do campo, representada por Foskett e Lancaster, aliada aos estudos sócio-cognitivos de Lancaster. Já Kobashi, Guimarães e Lara revelam uma concepção mais francesa, com forte orientação gardiniana. Destaca-se, ainda, entre os referentes nacionais a presença de González de Górméz, fortemente citada por Moura, o que evidencia uma preocupação de caráter epistemológica no campo estudado.

A rede de colaboração evidencia parcerias significativas, como a de Fujita com Boccato e com Rubi, de Campos com Gomes, e um interessante núcleo que revela o trabalho do Grupo Temma, da USP: Lara, Kobashi, Tálamo, Cintra e Smit que possuem forte relação entre si. Especialmente forte é a colaboração entre Lara e

Tálamo, evidenciando uma preocupação com a linguística documental. Guimarães atua como ponto de enlace entre o grupo da USP (com Smit), a UNESP (com Fujita e Moraes), a UFF (Sales) e a UFPE (Pinho).

Por fim, observa-se ser a análise documental um campo de estudo efetivamente consolidado no Brasil, com referencial teórico estabelecido, uma massa crítica considerável e uma produção atualizada e divulgada em veículos abalizados, aspectos que atestam a maturidade desse domínio. Desse modo, e considerando esse cenário, atenta-se para a necessidade de uma maior permeabilidade internacional desse grupo de pesquisadores, propiciando uma interlocução mais diversificada

Referencias

- Barité, M. (1998). Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. Porto Alegre: ABEED.
- Chaumier, J. (1982). Analyse et langages documentaires: le traitement linguistique de l'information documentaire. Paris : Entreprise Moderne d'Édition.
- Coll Vinent, R. ; Bernal Cruz, F.J. (1990). Curso de documentación. Madrid : Dossat.
- Fox, V. (2005). Análisis documental de contenido: principios y prácticas. Buenos Aires : Alfagrama.
- Guimarães, J.A.C. (2008). Ciência da Informação, arquivologia e biblioteconomia: em busca do necessário diálogo entre o universo teórico e os fazeres profissionais. En: Guimarães, J.A.C.; Fujita, M.S.L. (org.). Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, p. 33-44.
- Guimarães, J.A.C. Abordagens teóricas em tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. en: GARCIA MARCO, F.J. (org.). (1990). Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación. Zaragoza: Prensas Universitarias. p. 105-117.
- Guimarães, J.A.C.; PINHO, F.A.; FERREIRA, G.M. (2012). Relações teóricas da organização do conhecimento com as abordagens de catalogação de assunto, indexação e análise documental: uma análise de domínio da revista Scire (1995-2010). Scire, 18(2), 31-41.
- Guimarães, J.A.C.; SALES, R. (2010). Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. Datagramazero, 11(1) artigo 2. Recuperado em 12.02.2015, de http://www.dgz.org.br/fev10/F_I_art.htm
- Hjørland, B. (2002). Epistemology and the socio-cognitive perspective in Information Science. Journal of the American Society for Information Science and Technology, 53(4), 257-270.
- Kobashi, N. Y. (1994). A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- López Yepes, J. (2004). Diccionario enciclopédico de Ciencias de la Documentación. Madrid : Síntesis. 2v..
- Martínez de Sousa, J. (1989). Diccionario de Bibliología y ciencias afines. Madrid : Fund. Germán Sánchez Ruipérez.
- Smit, J.W. (1986). O que é documentação. São Paulo : Brasiliense.
- Vanz, S.A.S.; Caregnato, S.E. (2003). Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. Em questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, 9(2), 295-307.

Apêndice: Redes de citação e de colaboração

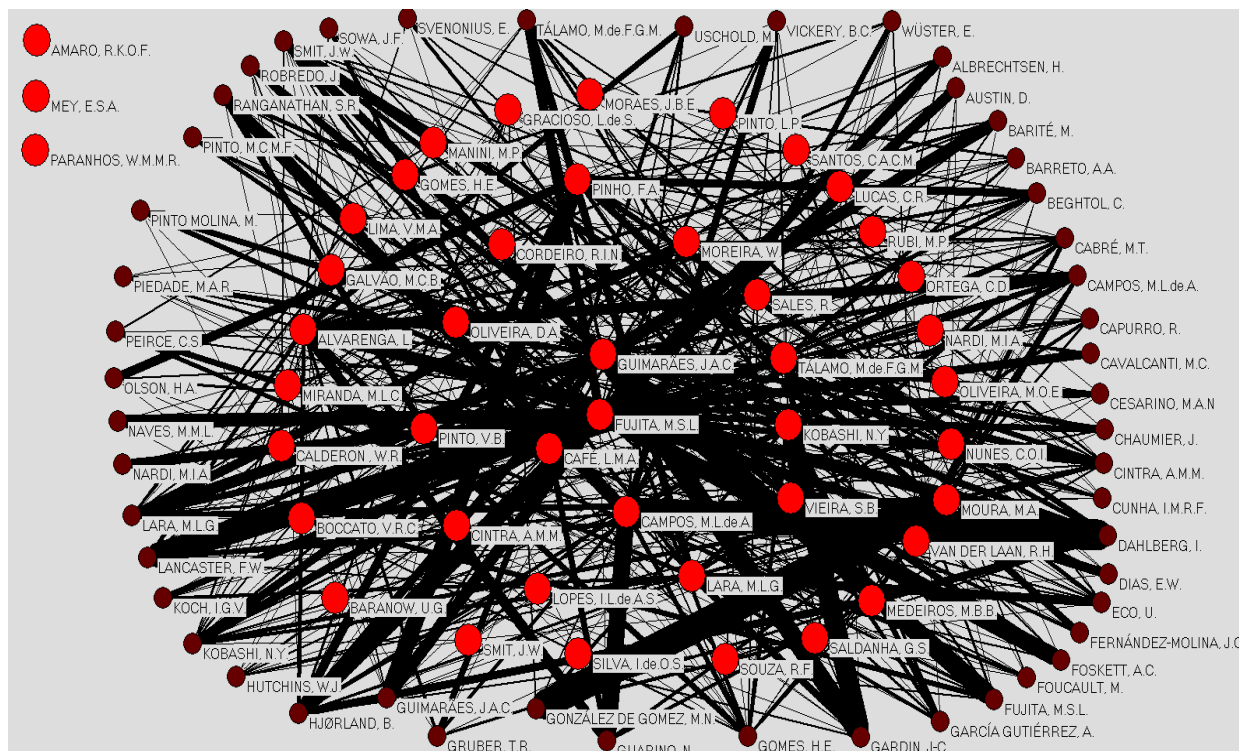


Figura 1: Rede de citação (vermelho = citantes; marrom = citados). Fonte: Elaborado pelos autores.

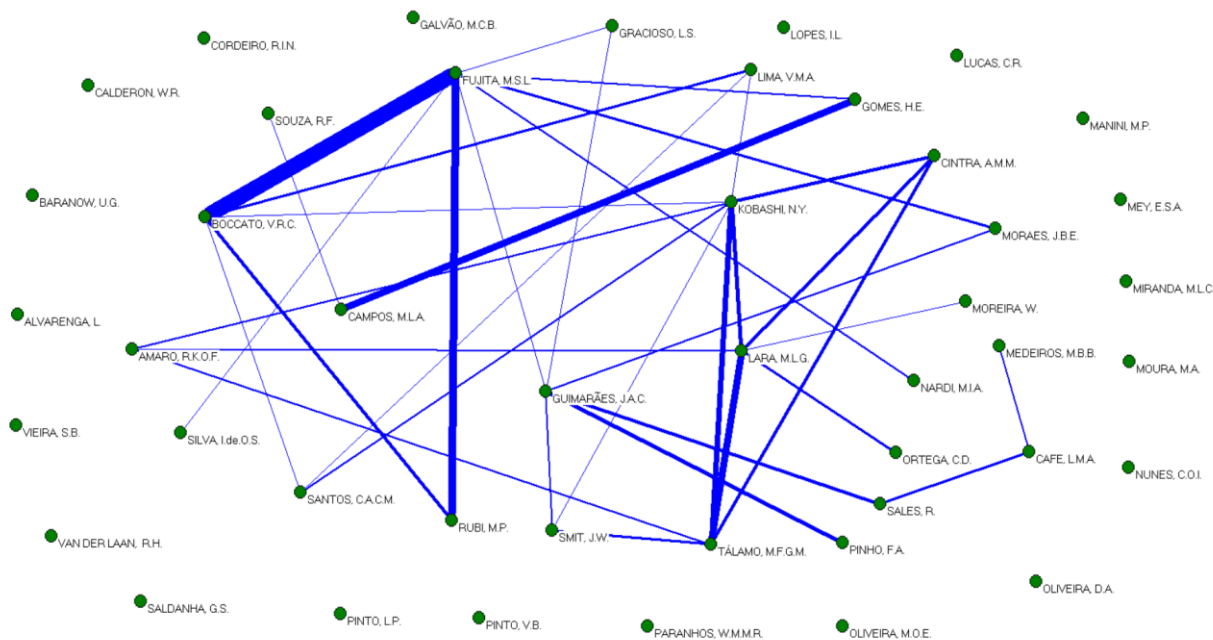


Figura 2: Rede de colaboração dos autores mais produtivos. Fonte: Elaborado pelos autores.